

INTERPELAÇÃO ORAL

As autoridades competentes devem rever o tempo de espera nos serviços de urgência e a afectação de recursos humanos nos períodos de maior afluência

Com a pandemia global de doenças infecciosas, o aumento contínuo da esperança de vida e o fenómeno acelerado do envelhecimento populacional em Macau devido à baixa taxa de natalidade, os recursos médicos têm-se tornado cada vez mais escassos, o que tem provocado um aumento da carga de trabalho dos profissionais de saúde. Felizmente, os profissionais de saúde de Macau continuam a envidar todos os esforços para servir a comunidade, mas as entidades competentes devem, neste contexto severo, avaliar de forma aprofundada a distribuição de recursos humanos, efectuando ajustamentos correspondentes e eficazes.

Os residentes de Macau criticam, há muito, a utilização dos serviços de saúde. Quando um membro da família se sente mal e, em situação urgente, procura atendimento nas urgências, após concluir o registo e a triagem, em média, tem de esperar mais de três horas antes de receber um diagnóstico e tratamento. Para um cidadão normal, um tempo de espera excessivamente longo nas urgências já é motivo de grande ansiedade; para idosos, doentes crónicos ou pessoas com condições físicas particularmente instáveis, uma espera prolongada pode aumentar ainda mais o risco de alterações no seu estado clínico, provocando elevada pressão psicológica nos familiares.

Segundo os dados divulgados, o tempo médio de espera nas urgências para adultos do Hospital Conde S. Januário é de cerca de uma hora, e a proporção dos casos com o tempo de espera superior a duas horas também diminuiu, mas, há que compreender que as urgências diferem das consultas gerais, e os serviços

médicos não podem considerar-se suficientemente bons apenas porque a média parece aceitável. O ponto essencial reside em saber quantos doentes estão à espera nos períodos de maior afluência, quanto tempo efectivamente esperam consoante os diferentes níveis de triagem, e se os médicos, enfermeiros, pessoal de apoio, espaços de consulta e áreas de observação são realmente suficientes para responder às necessidades reais. Se, durante a noite, feriados ou períodos de pico, o tempo de espera aumenta significativamente, então é necessário rever se a actual afectação de recursos humanos é adequada, em vez de se basear apenas em médias diárias normais. Estas questões revelam que a actual estratégia de distribuição de recursos médicos em Macau é insuficiente para responder às necessidades da população.

O tempo de espera nas urgências representa a experiência directa dos cidadãos perante o sistema de saúde num momento de grande ansiedade e vulnerabilidade. Apesar de recentemente terem sido recrutados 35 novos profissionais de saúde, nem todos foram colocados nos serviços de urgência. Por isso, apelo ao Governo da RAEM para que, de forma imediata, através de inquéritos, análise de dados e avaliação concreta dos recursos humanos, encare seriamente a pressão enfrentada pelos serviços de urgência nos períodos de pico e melhore efectivamente o tempo de espera, para garantir a segurança no acesso aos cuidados médicos para os idosos e doentes de alto risco, utilizando de forma adequada os recursos humanos médicos limitados de que dispõe.

Assim sendo, interpelo o Governo da RAEM sobre o seguinte:

1. Face à actual escassez de recursos nos serviços de urgência, o Governo deve realizar um inquérito mais detalhado sobre o tempo de espera e as necessidades de recursos humanos nas urgências, analisando não apenas o tempo médio diário de espera, mas também o tempo de espera real por período do dia, nível de triagem, grupo etário e períodos de maior afluência, incluindo a proporção dos casos com tempo excessivo de espera, especialmente no caso dos idosos e doentes crónicos, para utilizar bem os recursos médicos limitados. Como

é que vai fazê-lo?

2. Face ao actual problema do tempo excessivo de espera nas urgências, de que mecanismos de reavaliação dispõe o Governo relativamente à afectação dos médicos, enfermeiros e pessoal de apoio nos serviços de urgência, especialmente para rever a distribuição de pessoal durante os períodos de pico, como a noite, feriados, época da gripe e alta temporada turística, evitando as longas permanências dos doentes em espera devido à falta de pessoal, e o aumento dos trabalhos dos profissionais de saúde devido ao desequilíbrio na carga de trabalho, assegurando uma utilização racional dos recursos humanos existentes?

3. O Governo deve estabelecer um mecanismo mais flexível de reforço nos períodos de pico, para aumentar imediatamente pessoal médico, de enfermagem e de apoio quando o volume de atendimentos aumentar, reforçar a triagem e os procedimentos de avaliação rápida, e efectuar reavaliações periódicas dos idosos e doentes de alto risco durante o período de espera, assegurando que quaisquer alterações no seu estado clínico sejam detectadas e tratadas de forma oportuna. Como é que vai fazê-lo?

24 de Junho de 2026

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

Che Sai Wang